

INFORME ECONÔMICO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Estudos Econômicos

Abril de 2016
Ano 3, Número 4

PRODUÇÃO

De acordo com estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio encerrou 2015 com expansão de 0,39%. O produto gerado no setor totalizou R\$ 1,268 trilhão, sendo R\$ 867,16 bilhões (68,4%) provenientes da agricultura e R\$ 401,04 bilhões (31,6%) da pecuária.

O resultado do agronegócio foi influenciado, principalmente, pelo desempenho dos segmentos de insumos e de produção agropecuária. O segmento de insumos agropecuários foi o que apresentou o melhor resultado, com expansão de 2,1% em 2015 (R\$ 151,14 bilhões). A elevação dos preços, relacionada à valorização do Dólar frente ao Real, foi o fator que mais contribuiu. Destaque para a indústria de fertilizantes, cujo faturamento cresceu 17,47%. Já o segmento primário (“dentro da porteira”), segundo melhor desempenho (R\$ 377,70 bilhões; +0,82%), teve seu resultado atrelado à performance do ramo agrícola (R\$ 208,28 bilhões; +1,12%), visto que o produto da pecuária recuou em 2015 (R\$ 169,41 bilhões; - 1,43%). No segmento primário agrícola, preços relativamente estáveis e ganhos de produção levaram ao bom resultado. Em termos de produção, destacam-se as elevações nas safras de milho (+5,77%) e soja (+11,74%). No quesito preços, batata (+50,89%) e cebola (+51,07%) foram destaques. Na pecuária, as principais pressões foram a queda na produção de bovinos vivos (-7,07%), nos preços do leite (-12,29%) e, no caso dos suínos, nos preços (-12,92%) e na produção (-2,82%). Vale frisar que a valorização dos preços da arroba do boi (7,68%) e do frango vivo (1,14%) ajudou a amenizar a queda de atividade na pecuária.

Em contrapartida, os segmentos agroindustrial (-0,31%; R\$ 348,51 bilhões) e de serviços ligados à agropecuária (-0,06%; R\$ 390,86 bilhões) apresentaram queda de atividade. Na agroindústria, houve queda tanto no segmento de processamento vegetal (-0,10%; R\$ 302 bilhões) quanto no de processamento animal (-1,67%; R\$ 46,51 bilhões). O resultado da agroindústria de base agrícola foi pressionado pelo fraco desempenho das indústrias de madeira e mobiliário (-10,15%), têxtil (-14,93%) e de vestuário (-12,38%). Nestas, a piora no desempenho relacionou-se a quedas na produção, efeito da conjuntura doméstica desfavorável.

*“PIB do Agronegócio cresce de 0,4% em 2015 e totaliza
R\$ 1,27 trilhão”*

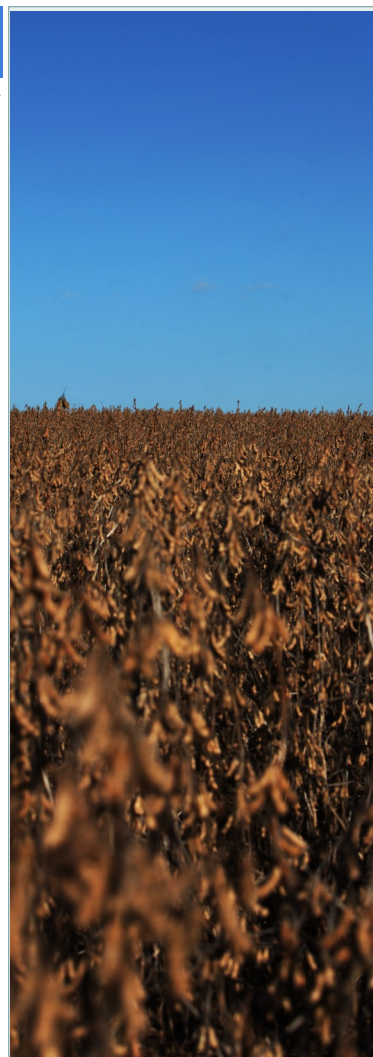


Foto: Silvio Ávila/MAPA

NESTA EDIÇÃO

Produção.....	1
Inflação	3
Comércio Exterior.....	3
Indicadores.....	5

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marcelo F. Guimarães
Simone Yuri Ramos

CONTATO

spa@agricultura.gov.br

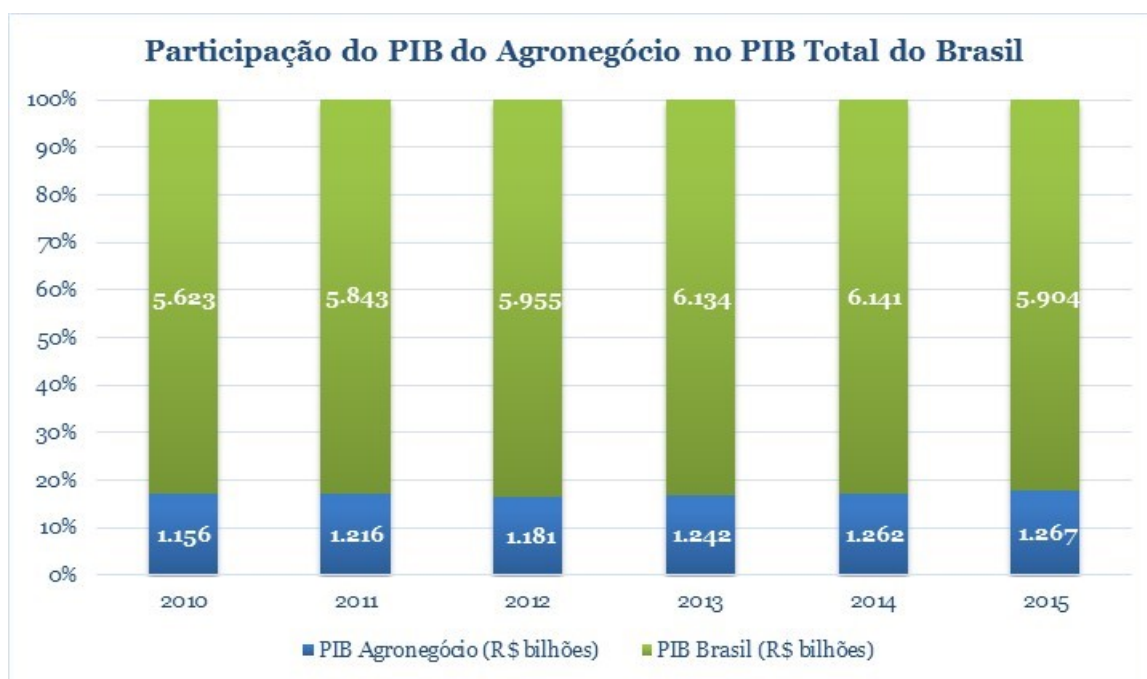
Contudo, o bom resultado das indústrias de papel e celulose (+7,36%), açúcar (+2,94%) e óleos vegetais (+8,65%), bem como daquelas atreladas ao mercado externo, ajudou a amenizar o desempenho negativo do segmento. No caso dessas agroindústrias, preços remuneradores foram determinantes.

No segmento agroindustrial da pecuária houve queda de atividade nas indústrias de laticínios (-8,21%) e calçados (-6,90%) e crescimento na de abate de animais (+2,53%). No caso dos laticínios, o recuo foi devido à baixa, tanto de preços (5,25%) quanto de produção (3,13%). Na indústria de couro e calçados o recuo deveu-se à queda de 7,44% na produção. Já a indústria do abate foi impulsionada pela elevação das cotações.

O produto do segmento de serviços destinados ao agronegócio, que compreende todos os serviços de comercialização e distribuição dos produtos agropecuários e agroindustriais, ficou praticamente estável em relação a 2014. Os serviços no ramo agrícola cresceram 0,41%, totalizando R\$ 268,31 bilhões, enquanto os da pecuária recuaram 1,07% (R\$ 122,55 bilhões).

O desempenho do agronegócio em 2015, embora modesto, pode ser considerado satisfatório, diante da retração de 3,80% do PIB nacional. Dentre os setores da economia, somente a agropecuária cresceu, 1,8%, ao passo que a indústria recuou 6,2% e os serviços 2,7%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pressão inflacionária, o desemprego crescente e as taxas de juros elevadas deterioraram o poder de compra dos consumidores e prejudicaram os investimentos. Além disso, a instabilidade política e a severa crise fiscal, refletiram negativamente nas expectativas e no desempenho do agronegócio nacional, tendo impacto principalmente sobre os resultados da agroindústria e dos serviços.

A valorização do Dólar frente ao Real teve efeitos distintos sobre o agronegócio. Como parte significativa dos insumos utilizados na produção agropecuária é importada, o movimento cambial levou a expressivos aumentos de custos para os produtores, que ainda foram influenciados pela alta da energia e dos combustíveis. Este cenário prejudicou principalmente os produtores e indústrias cujo foco direciona-se ao mercado doméstico, que não se beneficiaram do efeito positivo do câmbio sobre o preço de seus produtos. Por outro lado, a valorização cambial ajudou a amenizar o efeito da retração dos preços internacionais em dólares sobre a rentabilidade das culturas e agroindústrias voltadas ao mercado externo. A recuperação do patamar de preços para soja, milho, carnes, açúcar e papel e celulose foi dos fatores que levou ao resultado positivo do PIB do agronegócio em 2015.



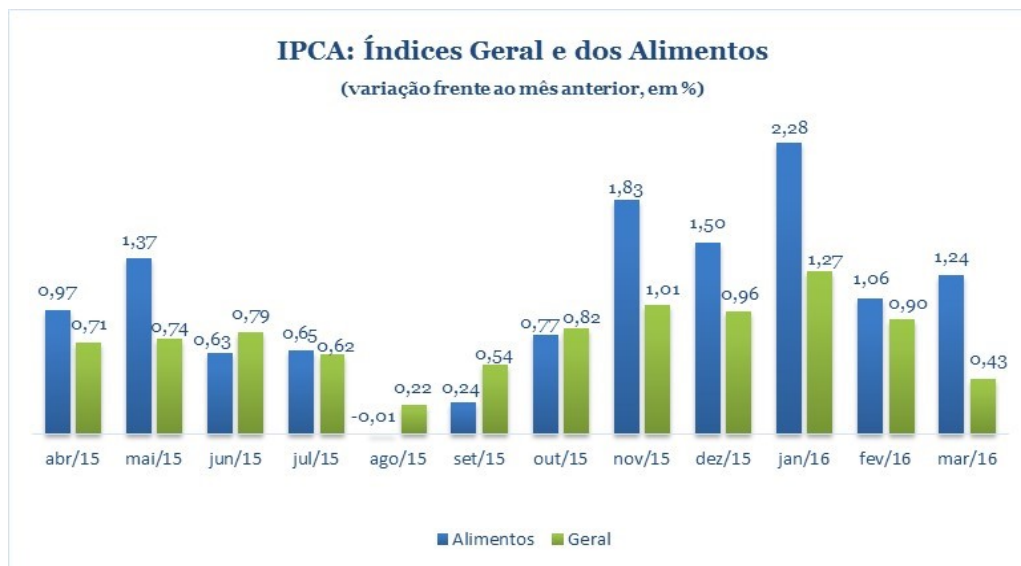
Fonte: CEPEA

INFLAÇÃO

Levantamentos do IBGE detectaram retração da inflação oficial no mês de março. De acordo com cálculos do Instituto, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve variação de 0,43% - o índice variou 0,90% em fevereiro deste ano e 1,32% em março de 2015. O IPCA registrou alta de 2,62% no primeiro trimestre de 2016 e de 9,39% em 12 meses.

Alimentação e Bebidas, grupo com maior peso no orçamento das famílias (25,52%), foi o que apresentou maior variação de preços em março, 1,24%, respondendo por 74% da variação do IPCA. Os preços dos alimentos consumidos no domicílio cresceram 1,61% e os dos consumidos fora do domicílio aumentaram 0,55%.

Isoladamente, o item frutas, com alta de 8,91%, representou o principal impacto do mês, 0,10 pontos percentuais. Aumentos expressivos de preços também foram registrados na cenoura (14,52%), no alho (5,70%), no leite (4,57%) e no feijão-carioca (4,10%). Do lado das quedas, destaque para o tomate, cujo preço caiu 7,43%. No trimestre a inflação dos alimentos acumula alta de 4,65%. Em doze meses, a alta foi de 13,25%.



Fonte: IBGE

“Inflação oficial desacelera e chega a 0,43% em março”

COMÉRCIO EXTERIOR

Com exportações no valor de US\$ 8,35 bilhões, o agronegócio foi responsável por 52,2% das vendas externas brasileiras no mês de março - crescimento de 5,9% em relação a março de 2014. Trata-se de cifra recorde para um mês de março, que ocorreu devido ao incremento do volume exportado em grande parte dos produtos, já que houve queda quase generalizada nos preços médios de exportação. Por outro lado, as importações reduziram 17,6%, somando US\$ 1,16 bilhão. Dessa forma, o saldo comercial do agronegócio ficou em US\$ 7,18 bilhões em março.

No mês, os principais segmentos exportadores foram: complexo soja (US\$ 3,47 bilhões; +23,8%), carnes (US\$ 1,24 bilhão; +5,4%), complexo sucroalcooleiro (US\$ 737,29 milhões; +10,8%), produtos florestais (US\$ 823,59 milhões; -10,6%) e café (US\$ 454,82 milhões; -20,9%). As exportações desses segmentos representaram 79,9% do valor exportado pelo agronegócio em março.

O agronegócio registrou recordes no volume exportado de alguns produtos agrícolas. Em março, as vendas externas de soja chegaram a 8,4 milhões de toneladas. Já as de milho somaram 2 milhões de t e as de frango *in natura*, 369 mil t.

Quanto a importações, o principal produto importado foi o trigo, com aquisições de US\$ 124,41 milhões (+3,0%). Outros produtos relevantes na lista de importações foram: pescados (US\$ 109,85 milhões; -40,0%); papel (US\$ 64,10 milhões; -33,6%); malte (US\$ 38,97 milhões; +26,6%); e óleo de palma (US\$ 32,26 milhões; -2,1%).

No primeiro trimestre de 2016, a balança comercial do agronegócio também foi superavitária. As vendas ao mercado externo ultrapassaram as importações em US\$ 17,0 bilhões. No período, as exportações brasileiras somaram US\$ 20,03 bilhões, alta de 8,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as importações totalizaram US\$ 3,03 bilhões, ou seja, houve redução de 21,5% comparado ao primeiro trimestre de 2015. A participação do agronegócio nas exportações brasileiras chegou a 49,4% no primeiro trimestre – em igual período de 2015 foi de 43,1%.

As vendas externas do complexo soja somaram US\$ 5,13 bilhões, com destaque para a soja em grãos (US\$ 3,79 bilhões). No setor de carnes, a quantidade exportada atingiu o valor de US\$ 3,21 bilhões, sendo o frango o principal produto embarcado, com 45,9% das vendas do setor. Outro destaque foi o milho, com faturamento de US\$ 1,97 bilhões. Esta receita corresponde a 90% das exportações de todos os cereais brasileiros.

O principal destino das exportações do agronegócio foi a China, com importações totalizando US\$ 4,29 bilhões no primeiro trimestre. Entre os principais blocos econômicos e regiões, a Ásia foi o mercado que mais comprou produtos do agronegócio brasileiro entre janeiro e março (US\$ 8,87 bilhões). O crescimento de 23,8% em relação ao primeiro trimestre de 2015 se deve à expansão das vendas de soja e milho. Com isso, a participação asiática nas vendas de produtos brasileiros subiu de 36,1% no ano passado para 41,9% em 2016.

Exportações do Agronegócio: Principais produtos exportados em março

Produto	Valor (US\$ milhões)			Volume (Mil toneladas)		
	2015	2016	Var.%	2015	2016	Var.%
Complexo Soja	2.807	3.474	23,8	6.995	9.987	42,8
Soja em grãos	2.212	2.924	32,2	5.592	8.374	49,7
Farelo de soja	545	471	-13,7	1.335	1.497	12,1
Óleo de soja	50	79	59,0	67	117	73,4
Carnes	1.172	1.235	5,4	516	625	21,1
Carne de Frango	572	577	0,8	343	398	16,0
Carne Bovina	463	504	8,9	111	136	22,6
Carne Suína	84	108	28,7	36	65	81,6
Cereais, farinhas e preparações	223	438	96,6	926	2.437	163,2
Milho	133	338	154,2	675	2.024	199,7
Produtos Florestais	921	824	-10,6	1.692	1.657	-2,1
Papel	177	179	1,3	176	202	15,1
Celulose	462	404	-12,5	1.042	967	-7,2
Madeiras e suas obras	282	240	-15,1	474	488	2,9
Complexo Sucroalcooleiro	827	737	-10,8	2.292	2.257	-1,5
Açúcar	764	627	-17,9	2.202	2.078	-5,6
Álcool	62	106	70,1	89	166	86,6

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

“Agronegócio responde por 52,2% das exportações brasileiras em março. Setor gera superávit de US\$ 7,18 bilhões no mês”

INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2013	2014	2015	2016 ¹
IPCA Alimentos (variação anual em %)	8,48	8,03	12,03	4,65
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	4,52	4,48	4,46	<i>n.d</i>
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	20,24	20,56	21,46	<i>n.d</i>
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	35,80	36,71	38,96	41,04
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	41,30	42,98	46,16	49,37
Produção de Grãos (milhões de toneladas)	188,66	193,62	207,67	209,01
Valor Bruto da Produção (R\$ bilhões)	488,32	508,04	513,18	512,91

Fonte: IBGE, CEPEA/USP, SECEX/MDIC, SPA/MAPA e CONAB

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

¹ Cálculos baseados nos seguintes períodos de referência: a) IPCA: variação acumulada até março; b) Exportações: valor acumulado até março; c) Produção de grãos e VBP: estimativas divulgadas em abril.

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2014	2015	2016 ¹	2017 ¹
IPCA (%)	6,41	10,67	6,94	5,72
IGP-DI (%)	3,78	10,70	7,12	5,60
Taxa de Câmbio—fim de período (R\$/US\$)	2,66	3,90	3,72	3,91
Taxa de Câmbio —média de período (R\$/US\$)	2,35	3,34	3,66	3,90
SELIC—meta fim de período (% a.a.)	11,75	14,25	13,25	11,75
PIB (% de crescimento)	0,10	-3,80	-3,89	0,40
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	-4,05	19,69	48,00	50,00

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

¹ Projeções para 2016 e 2017 – Relatório Focus de 29/04/2016 (BACEN)